

REIS, Maria de Fátima (2021). *Pobreza e Caridade em Portugal. Práticas e discursos (séculos XVI-XIX)*. Lisboa: Edições Colibri, Academia Portuguesa da História, 238 pp., ISBN: 978-989-566-037-7.

Maria de Fátima Reis, professora associada com agregação da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, diretora da Cátedra de Estudos Sefarditas Alberto Benveniste e secretária da Academia Portuguesa da História, vem-nos habituando, há mais de três décadas, a estudos pautados pelo rigor científico e pela pertinência das abordagens. As suas atenções têm-na conduzido sobretudo a temáticas versando a história da pobreza e da assistência em Portugal nas Épocas Moderna e Contemporânea. Em 2001, publicou a sua dissertação de mestrado sobre *Os Expostos em Santarém. A acção social da Misericórdia (1691-1710)*, que havia sido orientada por Francisco Sales Loureiro e defendida na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa em 1989. Em 2005, foi a vez de conhecer os prelos *Santarém no Tempo de D. João V. Administração, Sociedade e Cultura*, resultado da sua tese de doutoramento, dirigida por Joaquim Veríssimo Serrão e Maria do Rosário Themudo Barata de Azevedo Cruz e apresentada a provas públicas na Universidade de Lisboa em 2000. E as contribuições não pararam, como mostram os artigos e as comunicações a congressos que foi sempre publicando.

Pobreza e Caridade em Portugal espelha essa produção. A autora em boa hora decidiu reunir textos que viram a luz entre 2001 e 2019 e ainda alguns inéditos. Ficamos todos a ganhar, uma vez que passamos a dispor de um *corpus* até agora disperso, por vezes em publicações cujo acesso pode não ser evidente, pese embora as tão apregoadas virtudes do universo digital em que se vive.

Maria de Fátima Reis brinda-nos com 19 artigos, agrupados em três secções, “Confrarias e irmandades: devoção e auxílio”, “Pobreza e beneficência: vulnerabilidade e solidariedade” e “Práticas de caridade: recursos e estratégias”. Trata-se de uma divisão pertinente, que ajuda o leitor interessado a não se perder num universo demasiado variado. A cronologia espraia-se dos séculos XVI a começos de Novecentos.

As temáticas abordadas são muito diversificadas e vão desde a fundação da Misericórdia da Ericeira aos albergues noturnos lisboetas dos finais do século XIX, passando pelas associações marítimas, pelos bens de alma, pelos atestados de pobreza na Sesimbra dos finais da Época Moderna e pelos beneficiários dos testamentos na Lisboa dos começos de Novecentos. A autora não se esqueceu de visitar uma matéria que sempre lhe foi cara, a dos expostos, tendo desta feita elegido a recuperação, pelas próprias famílias, de crianças que haviam sido abandonadas na Lisboa nos séculos XVIII e XIX.

Seja-me, entretanto, permitido chamar a atenção, por as ter considerado particularmente interessantes, para duas contribuições, uma sobre “Criadas para servir: educação e assistência em Lisboa na transição do séc. XIX para o séc. XX” e outra que versa “Capitalismo, beneficência e imaginário judaico em Portugal nos finais do século XIX”. O primeiro assunto não tem sido de todo desprezado pela historiografia portuguesa, mas muito há ainda para fazer e Maria de Fátima Reis ajudou a dar um passo mais nesse caminho. No que diz respeito à beneficência judaica, trata-se de um universo muito mal conhecido ainda, sendo, pois, de louvar, a iniciativa. É inevitável associar-se este interesse da autora ao facto de se achar, como antes se disse, à testa da Cátedra de Estudos Sefarditas Alberto Benveniste.

Os textos são, sem exceção, bem pensados, redigidos de forma cuidada e – como seria de esperar de trabalhos historiográficos sérios – sempre ancorados em documentação impressa ou manuscrita. Também é de salientar o diálogo com outros historiadores, quer portugueses quer estrangeiros, revelando a autora uma boa atualização bibliográfica.

Apenas se lamenta que Maria de Fátima Reis não tenha inserido neste livro um outro interessante artigo, publicado em 2017 nos *Anais* da Academia Portuguesa da História, “O recolhimento das donzelas órfãs da Misericórdia de Lisboa: pobreza e assistência na Época Moderna”. Terá tido, naturalmente, as suas razões, mas o leitor em muito beneficiaria com a respetiva inclusão.

Se a autora procurou, como confessa na introdução, ajudar a responder à questão “que meios encontrou a sociedade portuguesa para enfrentar a pobreza entre os séculos XVI e XIX?” (p. 7), podemos com alguma segurança assegurar que o conseguiu. *Pobreza e Caridade em Portugal* é, a partir de agora, um livro de leitura obrigatória para todos os que se interessam pela matéria e deverá ser arrumado na estante em que se encontrem contributos anteriores saídos da sua própria pena e das de Isabel Drumond Braga, Isabel dos Guimarães Sá, Laurinda Abreu, Maria Antónia Lopes e Maria Marta Lobo de Araújo, sem esquecer autores mais jovens, como por exemplo Alexandra Esteves, Joana Balsa de Pinho, Lisbeth Rodrigues, Ricardo Cordeiro e Ricardo Pessa de Oliveira.

Dou os meus mais sinceros parabéns a Maria de Fátima Reis e faço votos para que continue e que em breve nos possa dar um outro livro, tão ou mais interessante do que este.

PAULO DRUMOND BRAGA

Instituto Europeu de Ciências da Cultura Padre Manuel Antunes; Universidade Aberta, Cátedra CIPSH
de Estudos Globais

pdrumondb@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-5043-8236>